



RAZÃO & FÉ

Construindo convicções, dissipando as dúvidas

INTRODUÇÃO

Prof. Eliel Queres Santana

FÉ E RAZÃO SE MISTURAM?

Na atualidade, interpreta-se fé e razão como coisas diametralmente opostas, que não podem de modo algum convergir. Em algum momento da história da humanidade chegou-se à conclusão de que fé e razão residiam em pólos opostos. Mas, será que é essa a realidade que encontramos na Palavra de Deus e ao longo da história da Igreja?

Observemos a parábola do semeador, em Mateus 13. A semente foi lançada em vários tipos de solos, mas somente na terra boa é que a semente produziu frutos. Jesus explica no versículo 23 que a terra boa foi aquela que ouviu e compreendeu. Santo Agostinho, um dos mais importantes pais da Igreja disse que: “Creio para compreender e compreendo para crer melhor”. Para ele não havia tal distanciamento entre fé e razão. E de fato, quando olhamos para a Palavra de Deus não enxergamos isto.

Em Efésios 3:17-19 o apóstolo Paulo não faz nenhuma diferenciação entre fé e razão, mas parece mostrar que uma complementa a outra. Constantemente ele ora a Deus pedindo que seus irmãos em Cristo sejam cobertos de entendimento e sabedoria. Em sua carta aos Colossenses ele diz: “Pensai nas coisas que são de cima”, deixando claro que, no que concerne às coisas espirituais, devemos também fazer o uso da razão. Em Romanos 12 Paulo orienta os cristãos a prestarem a Deus um culto racional.

John Stott, em sua obra “Crer também é pensar” diz que “é um grande erro supor que a fé e a razão são incompatíveis. [...] Pelo contrário, a fé verdadeira é essencialmente racional, porque se baseia no caráter e nas promessas de Deus. [...] Fé é uma confiança racional, uma confiança que, em profunda reflexão e certeza, conta o fato de que Deus é digno de todo crédito” Disto, Stott conclui que: “a fé e o pensamento caminham juntos, e é impossível crer sem pensar”.

COMO FÉ E RAZÃO SE SEPARARAM?

Ora, se na Bíblia Sagrada, e tão pouco na história da Igreja, vemos tal divisão entre fé e razão, então onde foi que isso começou? Na Igreja Primitiva não há indícios desta divisão e na história observamos a Filosofia Medieval, que dividida entre Patrística e Escolástica, nunca fez tal diferenciação como vemos hoje. Mas tudo isso surgiu recentemente (em tempo histórico) com o Iluminismo e o Racionalismo.

No século XVII nasce o Iluminismo e o Racionalismo. O Racionalismo, que tem suas bases em René Descartes, eleva a razão a um patamar elevado, como a única forma de o ser humano conhecer o que é verdadeiro. O Iluminismo, por sua vez, acreditava que o racionalismo iria conduzir a humanidade ao progresso e ao sucesso, em contraste com as “Idades das Trevas”. Em boa parte poderia-se atribuir o apego à razão em detrimento da fé pelos problemas inerentes a Igreja da Idade Média (Igreja Católica Apostólica Romana) que promoveu banhos de sangue e manteve a Bíblia Sagrada escondida dos fiéis. A corrupção do clero, a venda de indulgências para perdão dos pecados, as guerras religiosas, etc. pode ter provocado uma reação anti-religiosa. Tanto é que muitos ateus hoje se fazem valer desses argumentos para dizer que não há Deus. Segundo Rodrigo Silva, é um século depois do surgimento do Iluminismo e do Racionalismo, ou seja, no século XVIII, que surge o ateísmo de modo sistematizado.

O ateísmo cresceu de forma que alguns pensavam que a religião estava fadada ao fracasso e que em pouco tempo iria acabar. Paralelo ao crescimento do ateísmo, e da exacerbação da razão em detrimento da fé, muitos teólogos não souberam manter o equilíbrio entre fé e razão como seus antepassados e daí surge o Liberalismo Teológico, que deu cada vez mais força ao ceticismo e ao secularismo.

O tempo acabou por demonstrar que os Iluministas estavam errados no tocante à melhoria e ao avanço da civilização humana caso a religião fosse retirada de cena. Pois tempos depois a Europa se viu presa em duas grandes guerras que devastaram a vida de milhares de pessoas. O sofrimento fez com que muitas pessoas voltassem novamente seus olhares para Deus, e a religião ganhou uma “sobrevivência”.

No entanto, hoje em dia, esse processo de secularização continua e muitas Igrejas na Europa tem sido fechadas e em seu lugar bares e mesquitas têm sido abertos. Há vários países que já contam com mais de metade da população atea. A Suécia tem cerca de 85% da população de ateus, a Dinamarca, por exemplo, tem 80% da população de ateus. O que tem acontecido?

Recentemente estamos vendo o surgimento do chamado “Novo Ateísmo”, e ele é muito mais hostil do que os movimentos anteriores, liderado por homens como Richard Dawkins, Peter Atkins, e Christopher Hitchens. Todos eles já debateram com o grande apologista cristão William Lane Craig, e em grande parte, foram envergonhados. Nesta unidade e ao longo do curso mostraremos como é louca e vã a visão de mundo atea. Apesar de vir crescendo nos últimos anos, veremos como o ateísmo é fruto da desinformação e - até mesmo - da falta de razão! Sim, pois a razão aponta para o Criador.

